

Entre as sugestões, a certeza do investimento

Gerar empregos na área rural e na área industrial; garantir investimentos ao Distrito Federal e à região geoeconômica, mas de forma equilibrada e proporcional às necessidades de ambas as áreas; e alterar a política de crédito para atender, prioritariamente os pequenos e miniprodutores e empresários. Essas foram as sugestões básicas fornecidas ontem, pelo superintendente da Sudeco, René Pompêo de Pina, durante debates que se seguiu à sua exposição, como forma de direcionar as prioridades que devem ser adotadas, gradativamente, para equacionar o problema de migração, desemprego e incentivos financeiros que afetam o Distrito Federal.

Esclarecendo suas sugestões, o superintendente da Sudeco disse que, quanto à questão de geração de emprego, era fundamental estabelecer um equilíbrio de desenvolvimento entre o Distrito Federal em si e a região geoeconômica. Explicou que isso deve fluir dessa maneira porque se houver um volume maior de investimentos para o Distrito Federal, voltará a ocorrer o mesmo fenômeno registrado na década de 70: um grande fluxo migratório, pois o DF se tornará novamente no pólo de atração, fazendo migrar para Brasília e periferia até mesmo as populações rurais já estabelecidas na região geoeconômica.

Enfatizou Pompêo de Pina que o volume de investimentos não pode servir de mola de

aceleração do processo migratório de uma para outra região", mas sim, de "amortecedor" do crescimento demográfico dessas áreas. Desse modo, é importante, segundo ele, que os investimentos mais volumosos sejam aplicados nas regiões demograficamente mais vazias e que tenham plenas possibilidades de desenvolvimento, como o Vale do Paraná.

Com relação à prioridade creditícia para os pequenos e microagricultores e empresários da região, o superintendente da Sudeco declarou que esta postura seria necessária na medida em que corrigirá distorções sociais, pois "a grande maioria desses empresários é constituída de migrantes" de baixa renda. Ao mesmo tempo, lembrou, "embora sendo maioria, não é a que tem maior acesso e maior volume de crédito". E deu um exemplo prático para justificar sua tese: "É mais fácil fazer um empréstimo de 20 milhões de cruzeiros do que fazer 20 empréstimos de 1 milhão de cruzeiros".

Pompêo de Pina chegou até a pedir a compreensão dos grandes empresários, destacando que tal medida "é fundamental" para o processo de justiça social. Sustentou ainda que "o Governo precisa estabelecer critérios mais rígidos para democratizar esse crédito".

Ao final, ele destacou ser importante que os recursos destinados para a região sejam aplicados somente nela.